

A MINUSTAH NO QUADRO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA NO GOVERNO LULA

Fabiana Pereira Barbalho, Geisa Cunha Franco
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM DIREITO,
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO

Introdução

Analisar a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti é uma tarefa de grande importância, pois trata-se da primeira missão de paz que o Brasil comanda. A MINUSTAH é um marco na história da política externa brasileira, uma vez que busca evidenciar a capacidade de liderança do país em projetos da ONU, revelando, também, a independência brasileira na condução de sua política externa. Objetivo Geral: Analisar a participação brasileira na MINUSTAH, dentro do quadro da política externa brasileira no Governo Lula (2003-2010). Objetivos Específicos: Examinar as diretrizes da política externa brasileira no Governo Lula; Verificar a participação brasileira nas missões de paz da ONU; Estudar as motivações que levaram o Brasil a aceitar o comando da MINUSTAH; Investigar a atuação do contingente região Centro Oeste na MINUSTAH e sua contribuição na contenção da violência; Avaliar os resultados da participação brasileira na MINUSTAH e seus impactos para o Brasil e para o Haiti.

Métodos, procedimentos e materiais

O método científico empregado na pesquisa será o dialético, “método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser revelados fora de um contexto social, político, econômico etc.” (PRODANOV e FREITAS, 2009, p. 43) O procedimento a ser utilizado na pesquisa será o histórico, cujo foco se situa na investigação de acontecimentos ou fenômenos do passado, para verificar sua repercussão na atualidade. Em relação à classificação da pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, trata-se de pesquisa básica, já que, “objetiva gerar conhecimento novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (PRODANOV e FREITAS, 2009, p. 62). Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é exploratória já que “permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos” e também descritiva visto que “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” (p. 62/63). Sabendo que a pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, essa pesquisa será documental com “objetivo de recolher, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre o tema”, e de campo, utilizando-se de dados coletados sobre o assunto (p. 64/65). No que concerne aos procedimentos técnicos, a pesquisa será bibliográfica, “elaborada a partir de material já publicado” e documental, com a organização de “informações que se encontram dispersas, conferindo-lhes uma nova importância como fonte de consulta (p. 68/69/70).

Resultados e discussão

A pesquisa está em fase inicial, tendo como resultado preliminar pesquisas bibliográficas sobre o tema e leituras de artigos e livros que versam sobre a política externa brasileira e a atuação da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti – MINUSTAH no Haiti.

Conclusão e referências

Após o fim da Guerra Fria o sistema internacional passou por transformações: o multilateralismo fortaleceu-se e a ONU efetivou-se como o organismo respaldado pelos Estados para responder a situações extremas, tais como a que se apresentou no Haiti na década de 90. O Brasil buscou, junto aos órgãos multilaterais, em especial a ONU, expandir sua atuação, e consequentemente, dinamizar seu desempenho na seara internacional. No governo Lula (2003-2010), a diplomacia brasileira vislumbrou na integração regional e na cooperação o fortalecimento das relações com os países vizinhos e um maior protagonismo na ONU. Dentre as ações brasileiras, destacou-se a liderança da operação de paz no Haiti. Ao comandar a MINUSTAH, o Brasil teve como objetivo primordial a busca por prestígio internacional e, consequentemente, responsabilidades e poder nos órgãos multilaterais. Nota-se o compromisso do Brasil no processo de integração regional visando maximizar sua liderança e influência na região.

CERVO, Luiz Amado e BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: UNB, 2002. KAWAGUTI, Luiz. A república negra: histórias de um repórter sobre as tropas brasileiras no Haiti. São Paulo: Globo, 2006. PINHEIRO, Letícia. Política Externa Brasileira (1889-2002). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. RUPPENTHAL, Tilon. Um soldado brasileiro no Haiti. São Paulo: Globo, 2007. STOCHERO, Tahiane. DOPAZ: como a tropa de elite do Exército brasileiro pacificou a favela mais violenta do Haiti. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. UZIEL, EDUARDO. O Conselho de Segurança, as Operações de Manutenção da Paz e a Inserção do Brasil no Mecanismo de Segurança Coletiva das Nações Unidas. Brasília: FUNAG, 2010. VALLER FILHO, Wladimir. O Brasil e a crise haitiana: a cooperação técnica como instrumento de solidariedade e de ação diplomática. FUNAG: Brasília, 2007.

Palavras-chave: Política Externa Brasileira; Governo Lula; MINUSTAH; Contingente Região Centro Oeste.

Fomento: Bolsa FAPEG

Contato: fabybarbalho@hotmail.com